

HIPOCALCEMIA EM VACA LEITEIRA: RELATO DE CASO

GALDINO, G. G.^[1]; NEUKAMP, J. V.^[1]; MACAGNAN, A.^[4]; CATTELAM, J.^[2]

A maior concentração das doenças em vacas leiteiras ocorre no período pré e pós-parto, também conhecido como período de transição. A hipocalcemia consiste de distúrbio metabólico-nutricional resultante do desequilíbrio na regulação da concentração de cálcio (Ca) no sangue, devido à demanda do mineral na produção de colostro e início da lactação. A maioria dos casos ocorre nas primeiras 12 a 24 horas após o parto. Em situações severas pode culminar com a morte do animal e gerar impactos para pecuária leiteira, pois afeta a longevidade das fêmeas. As vacas com hipocalcemia apresentam quadro clínico que inclui dificuldade para permanecer em estação, depressão, anorexia, temperatura corporal subnormal, dispneia, tremores musculares, paralisia flácida, inibição da micção e da defecação e, em casos avançados, perda da consciência, coma e morte. Sabe-se que vacas leiteiras acometidas pela doença, estão mais propensas a complicações secundárias como retenção de placenta, prolapso de útero, deslocamento de abomaso, redução da ingestão de alimentos, acidose ruminal, cetose, baixo desempenho reprodutivo e mastites. O diagnóstico clínico é realizado através do histórico do animal que se apresenta sadio, normal, sem alterações e de repente se encontra impossibilitado de se locomover ou incapaz de levantar após o parto, em associação aos exames físicos e laboratoriais. O presente estudo, tem como objetivo relatar um caso de hipocalcemia em vaca da raça Holandesa no Centro de Treinamento para Pecuaristas - Castro, Paraná. No dia 01/08/2024 foi atendida, menos de 24 horas após o parto, uma vaca de segunda cria da raça Holandesa, com 37 meses de idade, aproximadamente com 500 kg e escore corporal de 4,0 pontos (escala de 1,0 a 5,0 pontos). A queixa principal relatada era que o animal, após parir, encontrava-se em decúbito esternal e relutante em ficar em estação. Após a observação do histórico do animal e os sinais clínicos, diagnosticou-se como Hipocalcemia, popularmente conhecida como a febre do leite. Devido à situação crítica que o animal se encontrava o tratamento foi iniciado a campo, pois era inviável levar o animal para outro local. Inicialmente foi administrado 1,0 L de solução Pradocálcio®

associado a 20 mL de Catofós B12® via endovenosa (veia mamária) com infusão lenta. Aproximadamente 15 minutos após o início da administração dos medicamentos, o animal já se encontrava em estação e aparentemente bem. Com isso, o animal ao demonstrar que possuía capacidade para se locomover e estabilização do quadro, o mesmo foi direcionado a sala de medicamentos onde foi aplicado Monovin B1® 20 mL e finalização do tratamento. A vaca após a sua melhora, foi transferida para sala de espera da ordenha e a evolução final do quadro foi a cura com a produção normal de leite. O presente relato demonstra a ocorrência da hipocalcemia, uma condição séria que afeta a grande maioria das vacas periparturientes promovendo riscos para outras doenças, que por consequência pode trazer prejuízos econômicos ao rebanho leiteiro. Embora seja uma condição complexa, a hipocalcemia é passível de tratamento e plena recuperação dos animais acometidos.

Palavras-chave: Bovinocultura de Leite; Febre do leite; Doença Metabólica; Período puerperal; Síndrome da Vaca Caída.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se enquadra

Aspectos Éticos: Não se enquadra

[1] Gabrielle Gomes Galdino. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. gabriellegomesuffsmedvet@gmail.com

[1] João Vinício Neukamp. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. neukampjoao@gmail.com

[4] Alisson Macagnan. Medicina Veterinária. Centro de Treinamento para Pecuáristas. macagnan50@gmail.com

[2] Jonatas Cattelam. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. jonatas.cattelam@uffs.edu.br